

CARACTERIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: PARADIGMA DA REPRODUÇÃO E O EMERGENTE DA CRIAÇÃO

Rafaela Engers Günzel¹

Cristina Ramos Trindade²

Rosângela Inês Matos Uhmman³

A avaliação educacional ocupa uma posição central de preocupação na formação inicial e continuada de professores, tendo em vista a necessidade da reflexão crítica principalmente sobre concepções e estratégias avaliativas que estão/são/serão usadas nas escolas e universidades. O presente estudo é fruto do projeto de pesquisa aprovado pelo edital 281/UFFS/2014. Tal estudo fez pensar que a avaliação é um processo intrínseco no ensino e aprendizagem, ao qual requer entender alguns dos limites que perpassam o contexto educacional para que o processo se efetive com qualidade. Para tanto, esta pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa em que o processo metodológico foi construído a partir de alguns referenciais, registro em diário de bordo (que serviu de guia para a reflexão das ações e práticas), bem como a degravação e análise reflexiva dos quatro encontros formativos. Os quais foram planejados com o grupo da tríade (professores da escola, formadores e licenciandos/estagiários), que se reuniu para avaliar e dialogar sobre a avaliação escolar. O que foi efetivado por meio da investigação-ação, estratégia metodológica usada nos encontros formativos, no qual a discussão colaborativa e a reflexão compartilhada instigaram a reflexão-ação sobre as concepções e diferentes práticas de ensino. Nos marcos desse entendimento, destacamos a importância da tríade no trabalho coletivo pela formação docente no foco por uma temática de interesse comum. Nesta perspectiva, aborda-se um dos questionamentos, a saber: quais estratégias avaliativas consideram ser bem-sucedida e quais não consideram ser bem-sucedida? Professora Maria (nome fictício), relata: *“esta questão de bem-sucedido e não bem-sucedido eu tenho que ter em mente o que a escola exige de nós... a escola exige uma avaliação e... então tenho que dar conta para o aluno alcançar aquela nota satisfatória. Hoje faço várias estratégias... o aluno me entregou... então ele está fazendo o solicitado... se faço uma prova eu vejo que o resultado não será satisfatório... porque o aluno encontra dificuldades em responder... então estou considerando satisfatório se o aluno responde as atividades propostas em aula” (2º encontro)*. Com tal entendimento, a aprovação é exigência da escola, o que não quer dizer que o aluno aprendeu, visto quando reproduz informações nas atividades, podendo se constituir em um ato de alienação com finalidade classificatória. A questão vai além de reprovar ou aprovar os alunos quando estes entregam. Visto que não é abolindo as provas, relatórios, ou outros que se obtêm sucesso na aprendizagem. Na fala da mesma professora:

1 Acadêmica do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo - RS. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PETCiências/FNDE). Email: rafaela.gunzel@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo - RS. Bolsista de pesquisa da UFFS. Email: Cristina_trindade@live.com

3 Professora do curso de Química Licenciatura da UFFS, Campus Cerro Largo – RS. Coordenadora PIBIDQuímica. E-mail: rosangela.uhmann@uffs.com.br

“penso que os encontros sobre avaliação escolar precisam continuar... porque a gente aprende muito... hoje já avalio diferente... pois antes eu avaliava mais com prova... trabalho era cópia... hoje avalio a participação em sala de aula vendo o crescimento do aluno” (4º encontro). A ideia é ir além, fazendo uso de diferentes estratégias avaliativas, com ou sem prova, entre outras, mas que estas estratégias sirvam de *feedback* para que aluno e professor tomem conhecimentos dos limites e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores. Avaliação Escolar. Ensino de Ciências.